



## EIXO 08 – Currículos e Formação Universitária

### SABERES E FAZERES QUILOMBOLA NA DOCÊNCIA: A ATIVIDADE DE CAMPO COMO PRÁTICA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

SANTOS, Silvia Karla Almeida dos. UFBA  
[skasantos@hotmail.com](mailto:skasantos@hotmail.com)

Objetivo deste relato de experiência é descrever duas atividades de campo realizadas em diferentes comunidades quilombola do recôncavo da Bahia, com estudantes do curso de Pós-Graduação em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- (IFBAIANO) - Campus Governador Mangabeira, no componente curricular Estudos pós-coloniais e Etnicidade, no qual atuei como docente. A primeira visita aconteceu no dia 30/09/2023 na comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu em Cachoeira e a segunda ocorreu no dia 17/04/2024 nas comunidades de Monte Recôncavo e Dom João, ambas localizadas no município de São Francisco do Conde. A utilização da atividade de campo como metodologia para a prática reflexiva na formação de professores é um meio romper com os limites físicos da sala de aula e do diálogo com a teoria e fomentar reflexões sobre as contribuições que esse tipo de atividade traz para alunos e alunas na escola. O componente curricular Estudos pós-coloniais e Etnicidade se desenvolveu em duas turmas, com encontros realizados presencialmente entre os meses de agosto 2023 e abril de 2024 nas dependências do Ifbaiano, Campus Governador Mangabeira, com aulas expositiva-dialogadas, realização de trabalhos em grupo, discussão de textos, leituras, exposições introdutórias e discussões entre os participantes das sessões, com indicação e disponibilização em formato digital de toda referência bibliográfica usada no componente, além da atividade de campo que buscou proporcionar aos estudantes um diálogo com os saberes e experiências que constitui a comunidade quilombola, bem como as formas de resistência e re-existência construídas pelo grupo, frente a lógica hegemônica. No que tange perspectiva teórico-epistemológica que fundamentou o componente os estudos decoloniais, sulearam as discussões, visto que, na formação docente, o pensamento decolonial desempenha um papel fundamental ao desafiar as concepções tradicionais de conhecimento e pedagogia. Ele propõe uma abordagem que valoriza e incorpora diferentes epistemologias, reconhecendo a diversidade de saberes produzidos por culturas não ocidentais e grupos historicamente marginalizados.



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Ao adotar uma perspectiva decolonial na formação de professores, é possível promover uma educação mais inclusiva e emancipatória. Isso envolve questionar as narrativas hegemônicas, desconstruindo estereótipos e reconhecendo as múltiplas formas de conhecimento presentes nas sociedades contemporâneas. Além disso, a formação docente decolonial busca desenvolver habilidades e competências que permitam aos educadores atuar de maneira crítica e reflexiva, desafiando as estruturas de poder existentes e promovendo a justiça social e a equidade educacional. Em última análise, o pensamento decolonial na formação docente não se trata apenas de adicionar conteúdos ou perspectivas alternativas ao currículo, mas sim de transformar fundamentalmente as práticas pedagógicas e institucionais, criando espaços de diálogo intercultural e empoderando tanto educadores quanto alunos a se tornarem agentes de mudança em direção a um mundo mais justo e plural. Como resultado da atividade os estudantes produziram um relato de experiência e um plano de aula que foi socializado em sala, foi unânime por parte dos estudantes a validade da atividade. A utilização da atividade de campo mostrou-se um recurso de suma importância para a formação continuada de docentes.

**Palavras-Chave:** Comunidade quilombola; atividade de campo; formação continuada.

## Referências

GROSGOUEL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquadra ocidentalizada. In: BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONATO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Org.) **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed.; 3. reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2020. (Coleção Cultura Negra e Identidade). p. 55-79.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. CLACSO, Buenos Aires, 2005.

WALLERSTEIN, Immanuel. Análise dos sistemas mundiais. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.